



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12651 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

-----POR ENTRE REDES DE SOCIABILIDADES E TRAVESSIAS: AS VIAGENS COMISSIONADAS DO DIRETOR DA ESCOLA NORMAL DE NATAL, NESTOR DOS SANTOS LIMA (1913-1923)

Rosângela Maria Araújo da Silva - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**POR ENTRE REDES DE SOCIABILIDADES E TRAVESSIAS: AS VIAGENS  
COMISSIONADAS DO DIRETOR DA ESCOLA NORMAL DE NATAL, NESTOR  
DOS SANTOS LIMA (1913-1923)**

## **1 INTRODUÇÃO**

As relações entre o campo político e educacional configuram-se como um aspecto essencial para a reorganização e construção de uma matriz político-educacional no Rio Grande do Norte. No final do século XIX e início do século do século XX, o estado norte-riograndense viveu um período caracterizado por mudanças na educação. A luta incessante de um grupo de intelectuais pelo desejo de modernização na área educacional contribuiu de forma significativa para a continuidade de um padrão de ensino que viesse seguir o modelo dos demais estados brasileiros. Para tanto, o objetivo do trabalho visa compreender as relações estabelecidas entre Nestor dos Santos do Lima e algumas figuras políticas, bem como as suas observações descritas nos relatórios das viagens que foi comissionado enquanto diretor da Escola Normal de Natal.

Nos lugares de guarda como o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte/ IHGRN, Arquivo Público do Estado/ APE, encontramos documentos de naturezas diversas como o relatório de *melhoramentos técnicos do ensino primário e normal* (1913), relatório de viagem *Da organização do ensino normal profissional e primário no Sul do Rio*

*da Prata (1923)*, que nos subsidiaram para o estudo e desencadear de questões referentes à organização da educação no Rio Grande do Norte. Para desenvolvermos a referida análise, dialogamos com autores como Sirinelli (1996), Bourdieu (2006) e Amorim (2017), que nos auxiliam nos aspectos que correspondem à formação intelectual dos sujeitos, bem como suas trajetórias em diferentes espaços. Por meio das fontes foi possível percorrermos os espaços de sociabilidade destes sujeitos, como também caracterizar os interesses que ambos buscavam para um novo projeto de ensino no início da República.

Jean François Sirinelli (1996, p. 249) aponta que a revista é um lugar de fermentação intelectual e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade. Diante da ideia do autor, ressaltamos que os documentos não são produzidos aleatoriamente, eles se constituem como uma rede social que emerge interesses de determinados grupos. Na tessitura dessas redes, identificamos nomes de sujeitos, os contatos que eram estabelecidos, o modo como e a quem as informações eram destinadas.

## **2 OS IDEAIS REPUBLICANOS E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE**

Com base no contexto histórico, identificamos que a educação era pensada por aqueles intelectuais que tinham certa representação no meio social, tendo em vista todos esses fatores e com bases nos escritos do período estudado, conhecer a história da educação no Rio Grande do Norte é andar pelos caminhos traçados por ideais e objetivos meramente políticos. Para tal entendimento do mundo representativo em relação àqueles que produziram documentos educacionais no estado norte-rio-grandense, recorreremos ao estudo de Pierre Bourdieu (2006, p.185), onde ele relata sobre história de vida e suas relações:

Produzir uma história de vida, tratar a vida como uma história, isto é, como relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com uma ilusão retórica, uma representação comum da existência que toda uma tradição literária não deixou e não deixa de reforçar. Seria uma história desprovida de significação.

Denota-se então, que os documentos além de vislumbrarem interesses de uma conjuntura de grupos de intelectuais políticos, nas suas linhas e entrelinhas também emergem diversos significados em relação aos meios culturais que esses sujeitos estabeleciam relações. De fato, entendemos então que a produção documental por determinados sujeitos é fruto de todos os caminhos que por eles foram percorridos, seus conhecimentos e habilidades nas questões educativas serviram como legitimidade para incumbi-los em tal tarefa.

Durante o governo de Alberto Maranhão (1908-1913), o Rio Grande do Norte passou mudanças no Ensino Primário. Nesta administração além da abertura do primeiro Grupo Escolar na Capital o Augusto Severo, foram criados vários Grupos Escolares e Escolas Mistas nos municípios do Estado. O Decreto n. 178 de 29 de abril de 1908 que autorizou a abertura dos Grupos Escolares, também autorizou a reabertura da Escola Normal de Natal, espaço que

servia para a formação do professorado. Pelo mesmo decreto também é foi reestabelecida a Diretoria de Instrução Pública que havia sido extinta em 1900 que tinha por finalidade fiscalizar as instituições de ensino. Mesmo com as mudanças ocorridas no setor de ensino, a educação contava com diversas falhas devido à falta de materiais pedagógicos adequados para o melhoramento do ensino.

### **3 RELAÇÕES POLITICAS-EDUCACIONAIS: AS IMPRESSÕES PEDAGÓGICAS DE NESTOR LIMA NOS RELATÓRIOS DE VIAGENS**

Pensando na melhoria da educação do estado, o governador Alberto Maranhão em 1913 convidou Nestor dos Santos Lima, diretor da Escola Normal de Natal para seguir com destino a São Paulo e Rio de Janeiro, com o objetivo de observar como se disseminava o cenário educacional nos maiores meios culturais do País. Um dos, mais renomados intelectuais do Rio Grande do Norte, na sua atuação docente e administrativa na Escola Normal de Natal (1911-1923), Nestor Lima ficou conhecido por conduzir as práticas pedagógicas dentro dos métodos da Escola Nova. Destacou-se também por ter sido o idealizador da Associação de professores do Rio Grande do Norte/APRN criada em dezembro de 1920, diretor da Revista *Pedagogium* que pertencia à mesma Associação, durante os anos de 1921 a 1923.

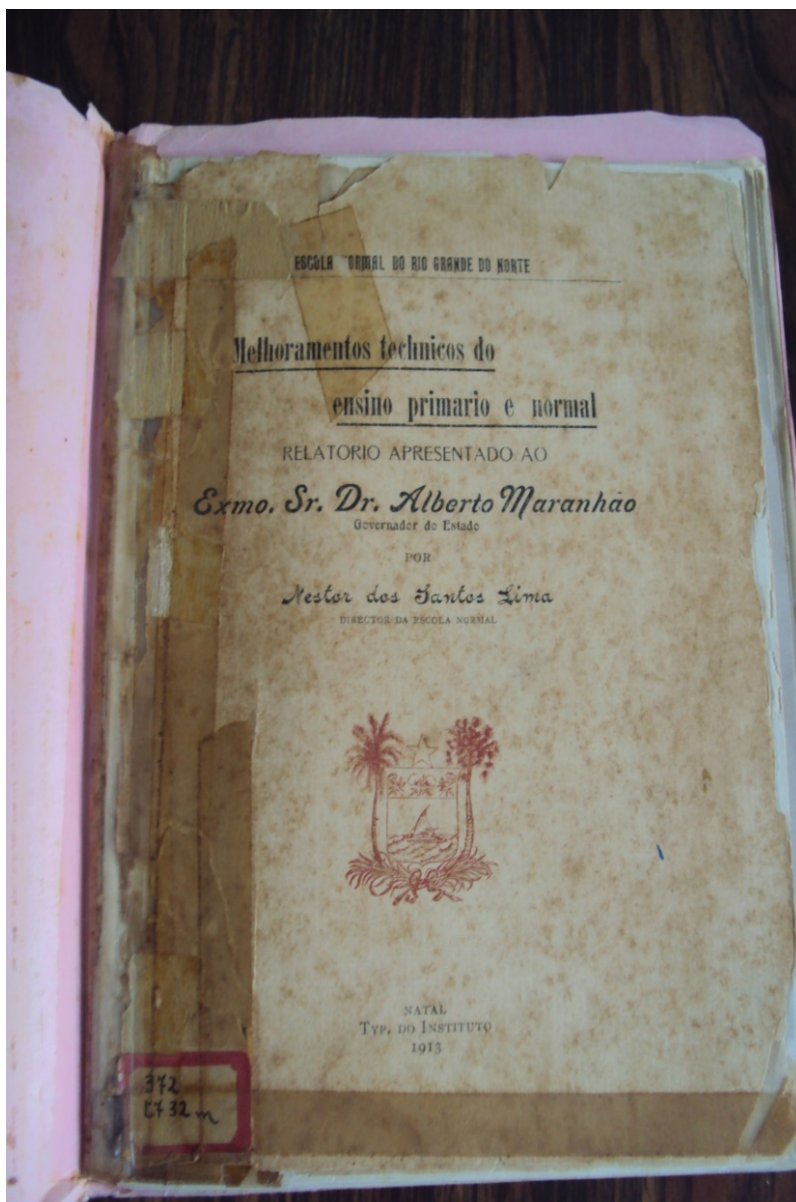


Figura 1- Capa do relatório de *melhoramentos técnicos do ensino primário e normal* (1913)

Acervo: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte/IHGRN

No Rio de Janeiro, as instituições de ensino estavam no período de férias o que o impossibilitou de fazer um número maior de visitas e observações nos espaços escolares. Em São Paulo, a visita aconteceu nas diferentes modalidades de ensino, escolas preliminares, jardim de infância, primárias isoladas e noturnas, escolas normais primárias e secundárias. No seu itinerário de visitas, Nestor Lima percebe a eficácia que tinha o método de ensino analítico, aplicado nas disciplinas dos cursos normais e primários. Para ele, o ensino do Rio de Janeiro comparando-se com o de São Paulo ainda deixava muito a desejar, apesar da cidade estar dentro dos moldes de uma boa arquitetura a educação era carente de recursos, os professores de certo modo encontravam-se despreparados.

A partir das vivências oportunizadas pelas viagens, Nestor Lima projetava uma nova roupagem no ideário educacional norte-rio-grandense. Diante da necessidade de um novo

molde na educação do Rio Grande do Norte, era necessária a compra de novos livros, cartilhas e demais materiais pedagógicos. Pelo fato de ter visto uma boa organização no ensino Paulista, Lima assegurava que São Paulo, seria o lugar ideal para a compra desses novos recursos pedagógicos, destacava também que o contato com os novos suportes que ele apontava para serem adquiridos, asseguraria uma formação para o professorado de forma que fosse estabelecidos conhecimentos dentro dos padrões intelectuais, morais e cívicos, pois a princípio essa era base que constituía uma educação vista como completa dentro dos modelos que o poder republicano buscava instituir.

Percebemos que as experiências de viagens do educador, se caracterizaram como um conjunto de ideias e princípios valorosos que despertaram em si o interesse por mudanças, a partir das relações e contatos com outros grupos, novas representações foram adquiridas, e com isso fez com que ele organizasse um discurso de mudança com base no que foi visto e vivido. Com isto, entendemos que as relações agem de forma significativa para a construção do real:

O real é construído na relação entre os grupos, nas tensões permanentes das quais nascem representações que esses grupos organizam sobre si e os outros. A representação constitui-se em um conceito que permite compreender o funcionamento da sociedade a partir da apreensão do real pelos indivíduos em uma dada realidade. Esta categoria se apresenta como uma construção que os grupos elaboraram deles próprios e dos outros e se modela a partir das estratégias que se determinam pelo modo como um texto ou uma imagem é apropriado. As representações do mundo social são assim construídas, embora aspirem a universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são determinadas a partir dos interesses de determinados grupos (AMORIM, 2017, P. 58-59).

Foi no permeio destes espaços sociais, conhecendo as diversas estruturas educacionais bem como métodos e práticas de ensino, que Nestor dos Santos Lima fez possíveis reflexões em relação à educação no Rio Grande do Norte. Bourdieu (1989, p.69) traz em suas discussões questões relevantes de modo que nos faz entender o quão importante é o campo cultural para as inter-relações pessoais:

[...] Compreender a gênese social de um campo é apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta, do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram, é explicar, *tornar necessário* subtrair ao absurdo do arbitrário e do não motivado os actos dos produtores e as obras por eles produzidas e não, como geralmente se julga, reduzir ou destruir.

Ao fazermos as análises nos relatórios do sujeito que se propôs a viajar em busca de conhecimentos para fins educacionais, vamos desvendando as engrenagens do contexto no

qual estamos imersos, as curiosidades que surgem a cada leitura e releitura nos impulsiona a indagar o que não está explícito. Por hora é perceptível que os entrelaces que Nestor Lima estabeleceu em diferentes culturas sociais, resultou uma conjuntura de ações para colocar em prática na educação do Rio Grande do Norte. Isso nos faz pensar com Pierre Bourdieu quando ele discute que o eu também é nós. As ideias e objetivos arquitetados pelo educador não surge apenas de uma vontade individual, na verdade tudo se constrói a partir das relações do coletivo, nas estruturas do meio social.

Todavia, a busca por modernização na educação no início do período republicano, não se limitou apenas a observações pelo Brasil. Em 1923, o Governador Antônio José de Mello e Souza, comissionou Nestor dos Santos Lima para retornar a Capital Federal do País, a viagem por sua vez o perpassou os limites da que fora feita pelo educador no ano de 1913. A fim de observar o ensino de outros centros, o educador seguiu viagem com destino às republicas do Rio da Prata.

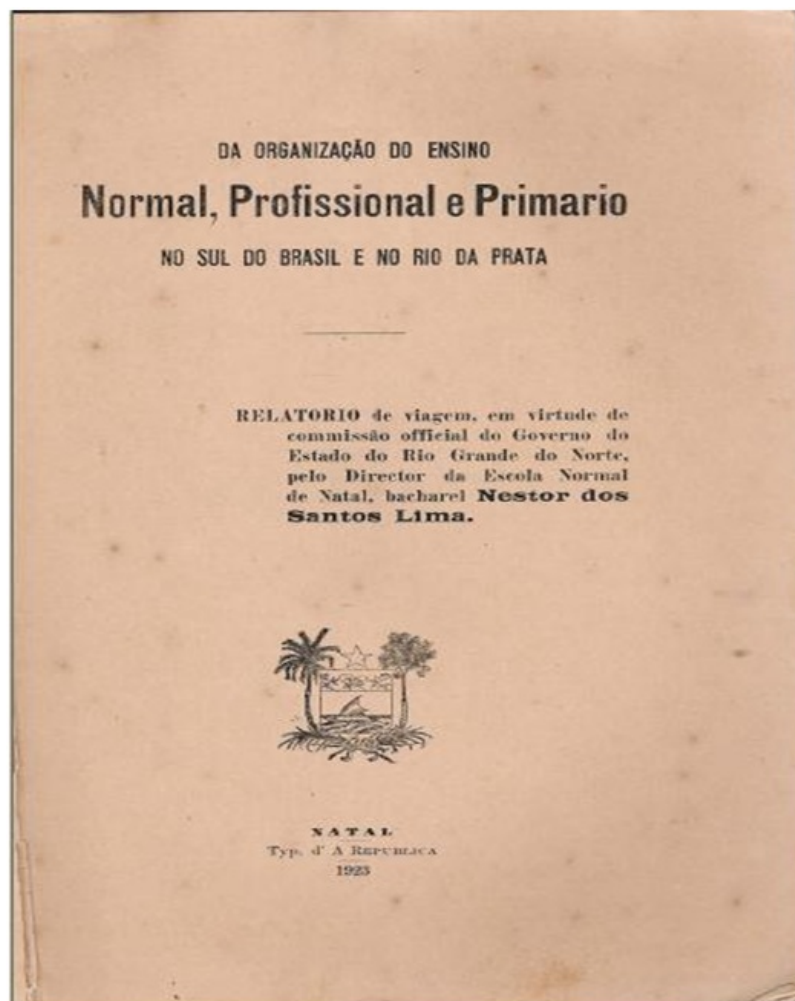


Figura 2- Capa do relatório de viagem *Da organização do ensino Normal profissional e primário no Sul do Brasil e no Rio da Prata (1923)*

Acervo: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte/IHGRN

No percurso da viagem que fora comissionado, Nestor Lima visitou cinco grandes centros de civilização: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Montivideo e Buenos Aires. Em um relatório composto de cento e vinte páginas, o educador expressa o que observou nas instituições de ensino e outros espaços das localidades que por ele foram visitadas, bem como os contatos estabelecidos no decorrer do seu itinerário. O nome de Nestor nos remete a pensar em um intelectual que em contato com grupos políticos usava as páginas de jornais, revistas, relatórios, para escrever sobre a sua perspectiva enquanto educador.

Embasando-se nos estudos de Sirinelli (1996), compreendemos que a figura de Nestor Lima enquanto educador e intelectual também faz parte da cultura política do Rio Grande do Norte. Nos relatórios de viagens comissionadas por Governadores, visualizamos o sujeito que escreve interpretando e problematizando a partir do que ele viu nos diferentes espaços por onde passou, com isto, as notícias vão sendo disseminadas perante a sociedade mesmo que seja com ensejos políticos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos que as viagens pedagógicas do educador Nestor dos Santos Lima, se constituem como aspirações que não se isolam de interesses políticos, e isso nos possibilita compreender o projeto político-pedagógico que o grupo de republicanos desejavam instaurar na educação norte-rio-grandense a partir de reestruturação e reorganização no sistema de ensino.

Com base nas análises das fontes documentais percebemos que a busca por reorganização no ideário educacional norte-rio-grandense no início do século XX, se enquadrava dentro dos padrões de modernidade que tanto almejavam os políticos republicanos. Nestor Lima desenvolveu suas ações pensando na formação dos educandos com base no tripé que desenvolviam as demais instituições de nível nacional. Uma educação intelectual, moral e física.

É importante ainda destacar a relevância das viagens de Nestor Lima na sua figura enquanto diretor da Escola Normal de Natal, tendo em vista que este seria o espaço responsável pela formação dos professores que atuariam na educação primária norte-rio-grandense. Portanto, Nestor Lima buscou instaurar no Rio Grande do Norte de forma integral e moderna por meio das ideias delineadas nos diversos documentos de sua autoria.

## **REFERÊNCIAS**

AMORIM, Sara Raphaela Machado de. *Viagem como Missão*: intercâmbio pedagógico de



educador Nestor dos Santos Lima (1913-1923). 2017. 198 f. Tese (doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2017

BOURDIEU, Pierre. *A ilusão biográfica*. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (org.). Usos & abusos da história oral. 8.ed. Rio de Janeiro: FGV. 1996, p. 183-191.

\_\_\_\_\_. *Sociologia*. (Org. Renato Ortiz). São Paulo: Ática, 1983.

\_\_\_\_\_. *Coisas ditas*. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. Revisão técnica Paula Montero. - São Paulo: Brasiliense, 2004.

LIMA, Nestor dos Santos. Palavras de Despedida. *A República*. 1923a. 21 de novembro de 1923 a.

\_\_\_\_\_. *Melhoramentos técnicos do ensino primário e normal*. Natal: Typ. Do Instituto, 1913b.

\_\_\_\_\_. *Da organização do ensino normal, profissional e primário no sul do Brasil e no Rio da Prata*. Natal: Typ. d' A República, 1923b.

SIRINELLI, Jean-François. “*Os intelectuais*”. In: REMOND, R. (Org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003. p. 231-269.